



RELATÓRIO ANUAL
2020
NAÇÕES
UNIDAS
BRASIL

RELATÓRIO ANUAL
2020
NAÇÕES
UNIDAS
BRASIL



Índice

Apresentação	3
1 O desafio da pandemia de COVID-19	5
2 Sem deixar ninguém para trás	5
Marco de parceria	6
Resposta à COVID-19	9
Temas transversais	14
Comunicação	15
3 2021: novo marco de cooperação	17

Apresentação

O ano de 2020, justamente quando as Nações Unidas celebraram 75 anos de sua criação, pôs a instituição à prova como nunca. Com criatividade, inovação e empenho de suas equipes, as 24 agências, fundos, programas e entidades que compõem o Sistema ONU no Brasil reestruturaram programas, projetos e orçamentos para responder às emergências de saúde, sociais e econômicas impostas pela pandemia, ao mesmo tempo em que seguiram apoiando o país na construção de um futuro mais justo e sustentável.

O Sistema ONU, em consulta com o Governo do Brasil, com empresas privadas, sociedade civil e outros parceiros, realocou recursos e adaptou sua carteira de programas e projetos para apoiar a resposta nacional à pandemia, com foco nas populações mais vulneráveis. Para manter o nível de apoio ao Brasil e alcançar os resultados necessários, o Sistema ONU precisou ajustar suas operações para adaptar-se a novas modalidades de trabalho e proteger suas equipes.

As atividades planejadas para 2020 como parte da implementação do Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2021 foram analisadas e adaptadas para melhor atender às demandas da resposta nacional à pandemia. O Marco de Parceria é um documento negociado com o governo brasileiro que está estruturado em sete resultados esperados, classificados de acordo com cinco eixos temáticos: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

As agências, fundos, programas e entidades da ONU no Brasil realizaram 997 atividades em 2020. Dessas, 249 destinaram-se à resposta emergencial à pandemia e a seus múltiplos impactos socioeconômicos. Atividades de resposta imediata à COVID-19 foram desenvolvidas a partir de um plano de resposta com foco em saúde, proteção das pessoas, emprego e renda, recuperação econômica e coesão social, preparado pela Equipe da País da ONU no Brasil, sob liderança do Coordenador Residente.

As atividades implementadas pela ONU em resposta à pandemia em 2020 buscaram contemplar as necessidades dos grupos populacionais mais vulneráveis à COVID-19 no Brasil: indígenas, pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, população rural, pessoas vivendo em assentamentos informais e pessoas com deficiência. Outras populações em situação de vulnerabilidade, como mulheres, crianças e adolescentes e pessoas LGBTQI, também foram foco de atenção.

Para implementar essas atividades, o orçamento planejado foi de US\$ 395,2 milhões. Desse montante, US\$ 57 milhões foram reprogramados para responder à pandemia. Adicionalmente, foram mobilizados 91,8 milhões para a resposta à COVID-19, o que gerou um orçamento total de US\$ 487 milhões.

Além da resposta imediata à pandemia, o Sistema ONU empreendeu esforços para que a recuperação contribuísse para que o Brasil emergisse da crise provocada pela pandemia melhor do que antes, com mais inclusão, igualdade e sustentabilidade. A pandemia acentuou desigualdades e chamou a atenção para problemas estruturais, como a falta de acesso a água tratada e a saneamento básico e as diferenças de acesso a serviços básicos, como saúde e educação. Assim, a resposta à COVID-19 e a promoção do desenvolvimento sustentável devem caminhar juntas.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, que trata da Saúde, concentrou a maior parte das atividades realizadas pela ONU no Brasil em 2020, o que se refletiu também no orçamento executado. Da mesma forma, as atividades realizadas responderam prioritariamente ao Eixo Pessoas do Marco de Parceria e ao Pilar 2 – Proteção às Pessoas do plano de resposta à COVID-19.

Ao longo deste relatório de resultados, apresentamos dados e informações sobre a atuação do Sistema ONU no Brasil ao longo de 2020, além de histórias que narram exemplos do impacto de nossas ações nas vidas das pessoas. Os textos e gráficos mostram como o Sistema ONU, de forma integrada, articulou suas ações com as prioridades nacionais, com a Agenda 2030 e com a resposta à emergência de COVID-19, de modo a complementar iniciativas dos outros setores da sociedade – governo, setor privado e sociedade civil –, para não deixar ninguém para trás.

Niky Fabiancic

Coordenador Residente do Sistema ONU no Brasil



ONU/Isadora Ferreira

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE PAÍS DA ONU NO BRASIL



PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO

As Nações Unidas no Brasil trabalham em parceria com o Governo Brasileiro, inclusive com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e com os governos dos 26 estados e do Distrito Federal, além de governos municipais, federações e consórcios de governos. Em 2020, as agências, fundos, programas e entidades que compõem o Sistema ONU no Brasil colaboraram com 277 parceiros de diferentes setores, como detalhado a seguir.



1 O desafio da pandemia de COVID-19

No final de 2020, a pandemia não dava sinais de enfraquecimento. O Brasil encerrou o ano com 7.675.973 casos registrados de COVID-19 e 194.949 óbitos (EBC). A pandemia de COVID-19 também exacerbou as desigualdades existentes no país, tanto regionais, com taxas de mortalidade variando de 81,5 óbitos em Minas Gerais a 248,2 óbitos a cada 100 mil habitantes no Amazonas, como raciais, com 47% maior risco de morte para pessoas negras em relação às não-negras (CEPAL).

A crise ocasionada pela pandemia de COVID-19 provocou uma mudança drástica no contexto socioeconômico do Brasil ao longo de 2020. O Produto Interno Bruto do país fechou 2020 em queda de 4,1%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de desocupação subiu ao longo do ano e alcançou 14,6%, a maior taxa da série histórica iniciada em 2012 pelo IBGE, o que representa cerca de 14,1 milhões de pessoas desocupadas. A situação é ainda pior para as mulheres, cuja taxa de desocupação estava em 16,8% (IBGE), e para pessoas pretas e pardas, cujas taxas de desocupação eram, respectivamente, 17,2% e 15,8% (IBGE).

Os dados do Brasil em grande medida espelham aqueles da América Latina, que registrou queda de 7,7% do PIB e taxa de desocupação de 10,7% (CEPAL). A crise econômica e o desemprego tiveram efeito imediato nos índices de pobreza. Na região, se prevê que a parcela da população vivendo abaixo da linha da pobreza chegue a 37,3% em 2020, o que representa 230,9 milhões de pessoas. As primeiras projeções indicam possibilidade de um aumento de 4,3 pontos percentuais na extrema pobreza no Brasil, indo de 5,5% a 9,8%.

A queda nos níveis de renda implicou maior vulnerabilidade à fome, e diversas projeções já apontam o risco de o Brasil

voltar ao mapa da fome, após ter experimentado forte redução na taxa de insegurança alimentar e nutricional entre 2003 e 2014, quando 29 milhões de pessoas deixaram a pobreza (Banco Mundial). A insegurança alimentar e nutricional já vinha crescendo no país, que registrou 10,3 milhões de pessoas vivendo em domicílios em que houve privação severa de alimentos ao menos em alguns momentos entre 2017-2018.

O sistema de proteção social do país foi acionado para oferecer apoio às famílias mais vulneráveis. Por iniciativa do Congresso Nacional, um auxílio emergencial mensal no valor de R\$ 600,00 foi instituído em abril e, até dezembro de 2020, foi distribuído a 66 milhões de pessoas. O auxílio fez com que, momentaneamente, a pobreza reduzisse de 23,7% a 18,4% e a extrema pobreza de 4,2% a 2,3% entre maio e agosto de 2020, de acordo com a Cepal.

Ao final de 2020, as escolas na maior parte do país seguiam fechadas, com níveis bastante desiguais de acesso ao ensino remoto. Estudo do UNICEF mostrou que 1,4 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estão fora da escola e que 5.5 milhões de estudantes nessa faixa etária não tiveram nenhuma atividade escolar em 2020 devido à pandemia. Cerca de 4 milhões de pessoas abandonaram os estudos em 2020, e a taxa é maior entre estudantes universitários (16,3%) do que entre alunos do ensino médio (10,8%) (Folha). Além do indiscutível impacto na educação, o fechamento das escolas públicas também afetou a segurança alimentar e nutricional de crianças e adolescentes, já que o Programa Nacional de Alimentação Escolar fornece refeições a mais de 40 milhões de estudantes diariamente.

2 Sem deixar ninguém para trás

Os desafios impostos aos países pela COVID-19 impactaram o desenvolvimento econômico, a produção industrial e agrícola e a integridade dos ecossistemas. No Brasil, a pandemia e seus efeitos socioeconômicos atingiram duramente as pessoas – e os grupos mais vulneráveis, como mulheres, pessoas negras e indígenas, foram os mais afetados. Boa parte dos esforços das 24 agências especializadas, fundos, programas e entidades das Nações Unidas com atuação no Brasil esteve concentrada na resposta à pandemia.

O plano de resposta à COVID-19 traçado pelo Sistema das Nações Unidas no Brasil está ancorado no Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2021. Construído com base nas prioridades brasileiras e em consulta com todos os setores da sociedade, o Marco de Parceria tem cinco eixos de atuação: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria. Esse documento, que guia as ações da ONU no Brasil, já traz em seus objetivos a

redução das desigualdades, a gestão sustentável dos recursos naturais, a prosperidade para todas as pessoas, a construção de uma sociedade pacífica e o estabelecimento de amplas parcerias para viabilizar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Com base nos eixos de atuação do Marco de Parceria, no Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 e nas diretrizes globais das Nações Unidas, o Sistema ONU no Brasil traçou seu Plano de Resposta e Recuperação Socioeconômica.

Para assegurar que ninguém seja deixado para trás, as Nações Unidas identificaram os grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade à crise de COVID-19 no Brasil: indígenas, pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, população rural, pessoas vivendo em assentamentos informais e pessoas com deficiência.



MARCO DE PARCERIA

O Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2021 está estruturado em sete resultados esperados, classificados de acordo com os cinco eixos temáticos: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

O Sistema Nações Unidas em conjunto e as 24 agências especializadas, fundos, programas e entidades individualmente trabalham para a consecução desses resultados. Para isso, ao longo do ano, realizaram 997 atividades, das quais 718 ocorreram no nível subnacional (em municípios, estados ou regiões específicas) e 279 tiveram alcance nacional. Dessas atividades, 249 destinaram-se especificamente à resposta à COVID-19, das quais 118 ocorreram no nível subnacional e 131, no nível nacional.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1** Desenvolvimento social fortalecido em todo o território, com a redução da pobreza, por meio do acesso a bens e serviços públicos de qualidade, especialmente nas áreas de educação, saúde, assistência social, segurança alimentar e nutricional e trabalho decente, com equidade e ênfase na igualdade de gênero, raça, etnia e geracional. **PESSOAS**
- 2** Modelos de governança participativa de gestão sustentável de recursos naturais e serviços ecossistêmicos, efetivos e fortalecidos, buscando territórios integrados, resilientes e inclusivos. **PLANETA**
- 3** Capacidades institucionais fortalecidas para promover as políticas públicas, sua coerência e implementação, para a gestão sustentável de recursos naturais e serviços ecossistêmicos e o combate às mudanças do clima e seus efeitos adversos. **PROSPERIDADE**
- 4** Crescimento econômico inclusivo e ambientalmente sustentável, com diversificação produtiva, fortalecimento industrial, infraestrutura resiliente, aumento da produtividade e inovação, transparência, participação social e valorização das micro e pequenas empresas. **PROSPERIDADE**
- 5** Redução das desigualdades socioeconômicas e territoriais, com promoção do pleno emprego e do trabalho decente, garantia dos direitos sociais e trabalhistas, qualificação profissional, com especial atenção às pessoas em situação de maior vulnerabilidade. **PROSPERIDADE**
- 6** Promoção de uma sociedade pacífica, justa e inclusiva por meio de participação social, transparência e governança democrática, respeitando-se a laicidade do Estado e garantindo-se direitos humanos para todos e todas. **PAZ**
- 7** Parcerias estratégicas estabelecidas para fortalecer e promover a cooperação internacional e contribuir para a redução das desigualdades dentro e entre os países. **PARCERIA**

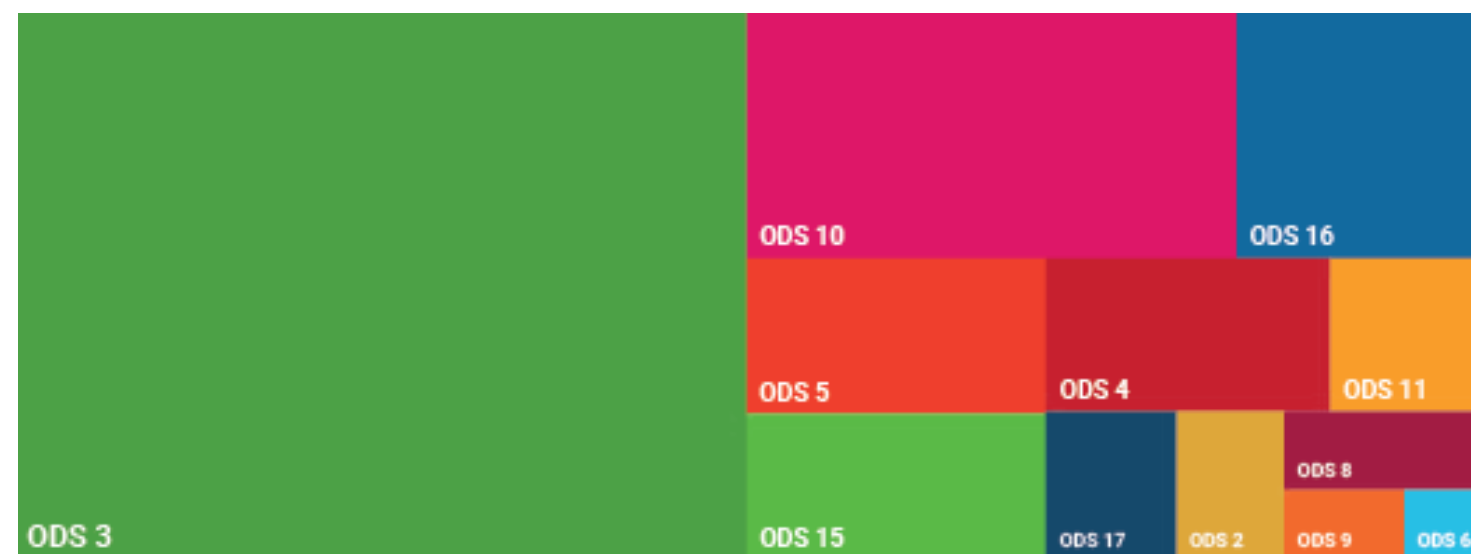
ATIVIDADES

Como mostram os gráficos a seguir, as atividades realizadas se concentraram no Eixo Pessoas do Marco de Cooperação e no resultado 1, que trata da redução da pobreza, da diminuição da desigualdade e do acesso a bens e serviços públicos de qualidade, especialmente nas áreas de educação, saúde, assistência social, segurança alimentar e nutricional e trabalho decente. Com relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as atividades se concentraram no ODS 3 – Saúde.

Gráfico 1
ATIVIDADES E RECURSOS POR EIXO TEMÁTICO



Gráfico 2
ATIVIDADES POR ODS PRIORITÁRIO



Cidades resilientes

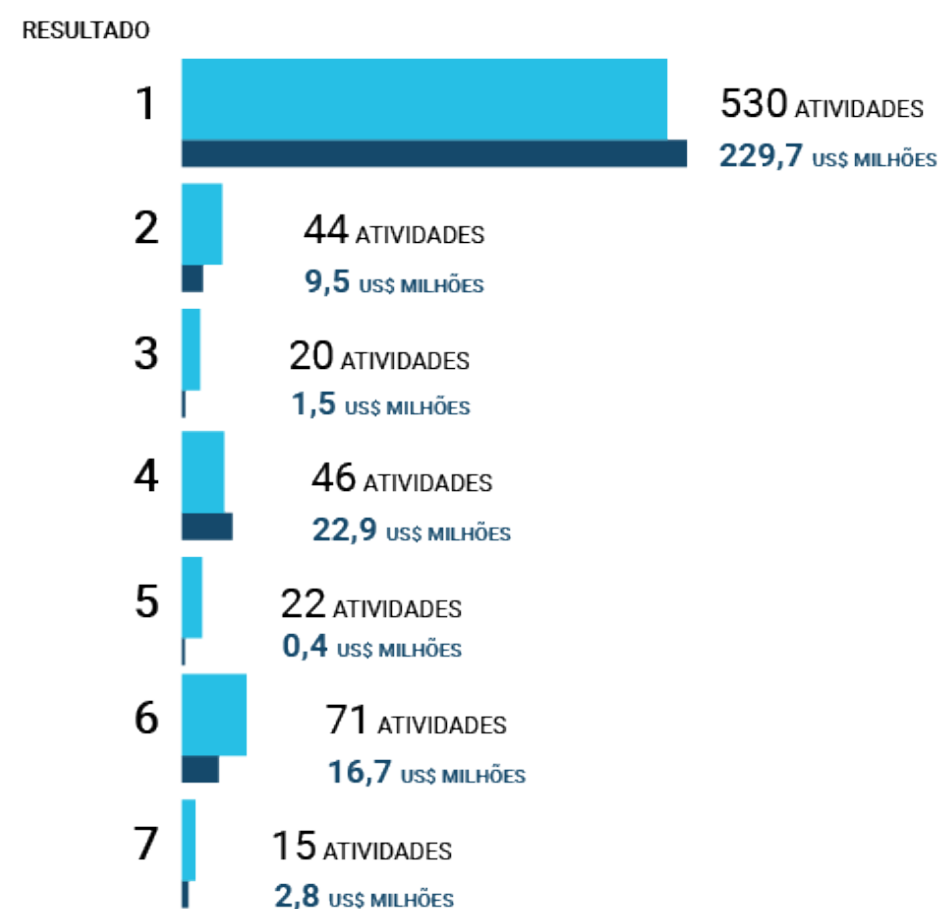
Os governos locais brasileiros se destacaram como maiores contribuidores de boas práticas para a construção de resiliência nas cidades. O Brasil foi o país com mais municípios inscritos na campanha “Construindo Cidades Resilientes” para redução de risco de desastres. Foram 1.078 participantes brasileiros para um total global de 4.360 municípios inscritos. Os resultados da campanha, encerrada em 2020, foram sistematizados pela UNDRR-ROAMC. 50

municípios brasileiros reportaram ter formulado e estar em processo de implementação de um Plano Local de redução do risco de desastre e resiliência e cinco municípios foram identificados como “práticas inspiradoras”. No contexto da pandemia, os governos locais também mobilizaram dados sobre os resultados de saúde, desastres anteriores, demografia e consideraram as respostas da comunidade e de profissionais sobre a capacidade e a eficácia do sistema de saúde pública.

RECURSOS

De um orçamento total de US\$ 487 milhões, foram executados US\$ 375,8 milhões em 2020. Dos recursos executados, 24,4% foram utilizados em atividades específicas de resposta imediata à COVID-19, o que corresponde a US\$ 91,8 milhões. Como demonstrado nos gráficos a seguir, dos recursos investidos, 85% destinaram-se ao Eixo Pessoas do Marco de Parceria, sendo US\$ 318,9 milhões destinados ao Resultado 1. A maior parte dos recursos investidos se concentrou em dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o ODS 3 – Saúde e bem-estar, que somou US\$ 203,6 milhões, e o ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável, com US\$ 61,9 milhões.

Gráfico 3
ATIVIDADES E RECURSOS
POR RESULTADO ESPERADO
DO MARCO DE PARERIA

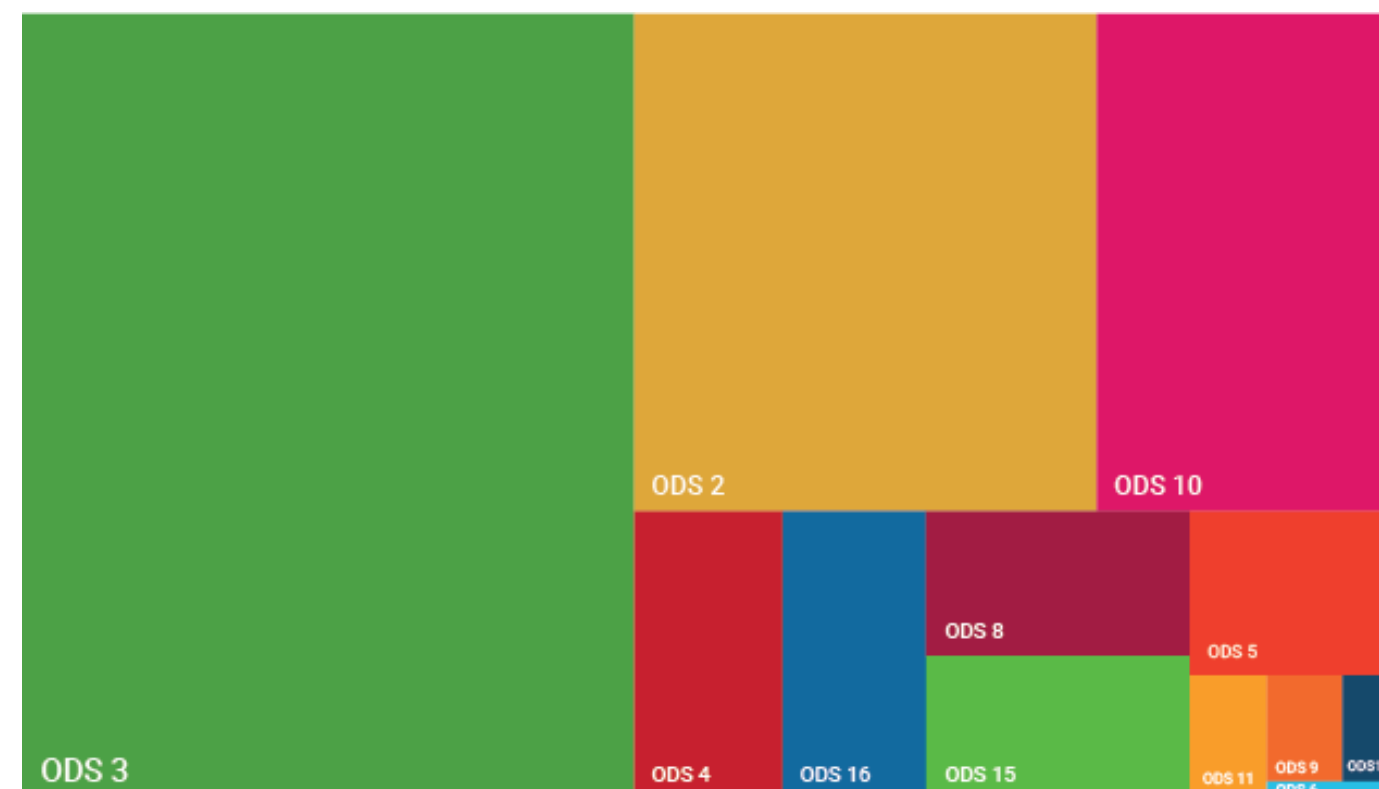


Violência política contra mulheres

Uma ampla mobilização de órgãos do governo, Congresso Nacional, Tribunal Superior Eleitoral, organizações da sociedade civil e ONU Mulheres trouxe mudanças institucionais para todas as mulheres brasileiras. Pela primeira vez, os três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – reconheceram a violência contra mulheres em contextos políticos e eleitorais como uma barreira para a efetiva participação feminina em processos eleitorais e tomaram medidas concretas para

mitigar o problema. A Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres apoiou mulheres vítimas de violência e treinou atendentes do serviço 180. O Tribunal Superior Eleitoral manifestou-se contra a violência política contra as mulheres, enquanto mulheres congressistas apresentaram propostas de lei para prevenir e responder ao problema. Organizações da sociedade civil e acadêmicos se mobilizaram em apoio a candidatas nas eleições municipais de 2020.

Gráfico 4
RECURSOS EXECUTADOS
POR ODS



Educação integral para saúde

Fruto do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), o Repositório de Educação Integral em Saúde, HIV/AIDS e Diversidade reúne artigos científicos, planos de aula e vídeos, pesquisas e materiais sobre educação, saúde e diversidade, HIV, AIDS e diversidade. O acesso online é aberto e representa um avanço nas ações

que promovem a educação, a inclusão, a solidariedade e o respeito aos direitos humanos. O uso desses materiais por pessoas da sociedade civil, estudantes, professores e professoras e comunidade acadêmica contribui para que os ODS sejam buscados de forma interconectada na direção de um planeta mais igualitário.

Novas perspectivas de carreira

Na área de tecnologia, 261 meninas brasileiras participaram do Americas Girls Can Code, junto com 7 mil garotas de 23 países. A iniciativa da UIT promove a inclusão digital de meninas e abre para elas novas perspectivas de carreiras. Os principais parceiros da UIT nessa iniciativa em 2020 foram o IFB, Anatel, Serpro

e a Softex. Os parceiros possibilitaram que o AGCC fosse implementado de forma virtual. De acordo com a pesquisa final, 85% das jovens que responderam, afirmam que o programa as ajudou a mudar sua percepção sobre carreiras no setor das tecnologias da informação e comunicação.



OPAS

Saúde mental

Em Roraima, 1.685 pessoas refugiadas e migrantes foram beneficiadas com ações de promoção de saúde mental e apoio psicossocial e 2.893 pessoas foram alcançadas com medidas de orientação e prevenção à COVID-19. As ações foram parte de um projeto humanitário para minimizar o impacto devastador que a migração forçada tem sobre a saúde mental, realizado por OPAS/OMS, ACNUR, OIM e UNICEF entre agosto de 2019 e dezembro de 2020.

O projeto capacitou pessoas refugiadas e migrantes para facilitar os grupos de ajuda nos abrigos locais de ocupação espontânea e fortalecer os vínculos familiares e comunitários. "Quando nos reunimos, começamos a contar nossas histórias e percebemos que não estamos sozinhos. Quando estamos unidos, os problemas não são tão grandes como quando os enfrentamos sozinhos", conta Leany Torres, liderança indígena e facilitadora da OPAS/OMS.

ODS no Judiciário

O Poder Judiciário no Brasil está empenhado em incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em seu dia a dia. A partir de um memorando de entendimento do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público com o Sistema ONU, o Judiciário realizou a indexação de todos os processos da Justiça brasileira aos ODS. Na área de meio ambiente, o PNUMA está implementando ações junto

ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para promover e capacitar o Poder Judiciário quanto à Agenda 2030 e aos ODS. Esta é uma parceria chave devido à capilaridade normativa que o STJ possui em todo o território nacional, com potencial para impulsionar os ODS no Brasil como parâmetro a ser seguido por todo o Judiciário no país. A colaboração do PNUMA com o STJ tem foco especial na agenda de Produção e Consumo Sustentáveis (ODS 12).

Criança Feliz

Ao longo de 2020, a ONU Brasil implementou o Programa Conjunto "Construindo vidas melhores por meio de intervenções integradas na primeira infância". Financiado pelo Fundo Conjunto para os ODS, um fundo internacional das Nações Unidas para a implementação da Agenda 2030, o programa conjunto apoia a ampliação do Programa Criança Feliz, desenvolvido pelo Ministério da Cidadania. O Criança Feliz provê atendimento a famílias com crianças de 0 a 6 anos para promover o pleno

desenvolvimento infantil. Com apoio da ONU, 306 novos municípios aderiram ao programa, que agora chega a 2.928 municípios. O número de beneficiários chegou a 1,1 milhão, dos quais 898 mil são crianças e 202 mil são mulheres grávidas. Outro apoio importante do UNICEF, PNUD, UNESCO, UNFPA e ONU Mulheres, que são as cinco entidades da ONU que participam do programa conjunto, foi a adaptação das atividades de atendimento às famílias ao contexto da pandemia de COVID-19.



UNICEF

Atuação conjunta

Ao longo de 2020, a Equipe de País da ONU no Brasil integrou diversos programas e projetos interagenciais para acelerar a implementação da Agenda 2030 no Brasil. Um exemplo é o programa conjunto de apoio ao Criança Feliz, financiado pelo Fundo Conjunto para os ODS e liderado pelo UNICEF, com a participação de PNUD, UNESCO, UNFPA e ONU Mulheres. O programa de país do UNAIDS contou com a participação de UNFPA, UNESCO, UNICEF e OPAS/OMS e teve foco no apoio à população vivendo com HIV e

AIDS, especialmente no contexto da COVID-19. A iniciativa Liderança, Empoderamento, Acesso e Proteção (LEAP) foi realizada por ONU Mulheres, UNFPA e ACNUR com foco em mulheres refugiadas e solicitantes do reconhecimento da condição de refugiadas e migrantes, no contexto do influxo de venezuelanas e venezuelanos ano Brasil. A Parceria pela Ação por uma Economia Verde (PAGE, em inglês) foi implementada por UNIDO, PNUMA, OIT e PNUD para apoiar a transformação econômica do estado de Mato Grosso.



UNOPS

RESPOSTA À COVID-19

O Plano de Resposta e Recuperação Socioeconômica à pandemia de COVID-19 foi preparado com um horizonte de 18 meses de implementação. As perspectivas de gênero, raça e etnia foram incorporadas ao plano, de forma que a análise situacional e a estratégia de resposta emergencial contemplassem o enfrentamento às desigualdades no país. Em vista da magnitude da crise e da urgência por uma resposta, o Sistema ONU, em consulta com o Governo do Brasil e outros parceiros, adaptou sua carta de programas e projetos para viabilizar intervenções em apoio à resposta socioeconômica e sanitária à COVID-19. Essas intervenções foram organizadas em cinco pilares:

- Saúde primeiro
- Proteção às pessoas
- Resposta e recuperação econômica
- Resposta macroeconômica
- Coesão social

ATIVIDADES

O Sistema Nações Unidas executou 249 atividades ao longo de 2020 em resposta à COVID-19, com um orçamento total de US\$ 111 milhões, dos quais US\$ 91,8 milhões foram efetivamente gastos, o que dá uma taxa de execução de 83%.

As atividades realizadas contemplaram os cinco pilares do plano de resposta e 12 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O pilar 2 – Proteção às pessoas – concentrou o maior número de atividades, assim como o ODS 3 – Saúde e bem-estar, como demonstrado nos gráficos a seguir.

Apoio em saúde

Para fortalecer a resposta de saúde à pandemia da COVID-19, o UNOPS apoiou os estados de Acre, Rondônia, Amapá, Santa Catarina e Minas Gerais com o envio de 3,6 milhões de itens de Equipamentos de Proteção Individual, 136 mil doses de medicamentos, 144 equipamentos hospitalares, incluindo 86 ventiladores pulmonares, 182 oxímetros e termômetros, e mais de 19 mil litros de álcool. O ACNUR contribuiu com a Área de Proteção e Cuidados construída pela Operação Acolhida em Boa Vista, um hospital de campanha que atendeu pessoas refugiadas, migrantes e a população local. Além de contribuir com o desenho do projeto, o ACNUR doou 250 unidades residenciais e 180 camas de tratamento intensivo para o hospital, que atendeu em 2020 5.942 pessoas – incluindo 658 refugiados e migrantes venezuelanos. A área de cuidados foi repassada ao governo de Roraima, e a área de proteção foi adaptada para ampliar a capacidade de abrigamento da Operação Acolhida.

Gráfico 5
ATIVIDADES POR PILAR DO PLANO DE RESPOSTA À COVID



Gráfico 6
ATIVIDADES POR ODS



Formação profissional para pessoas trans

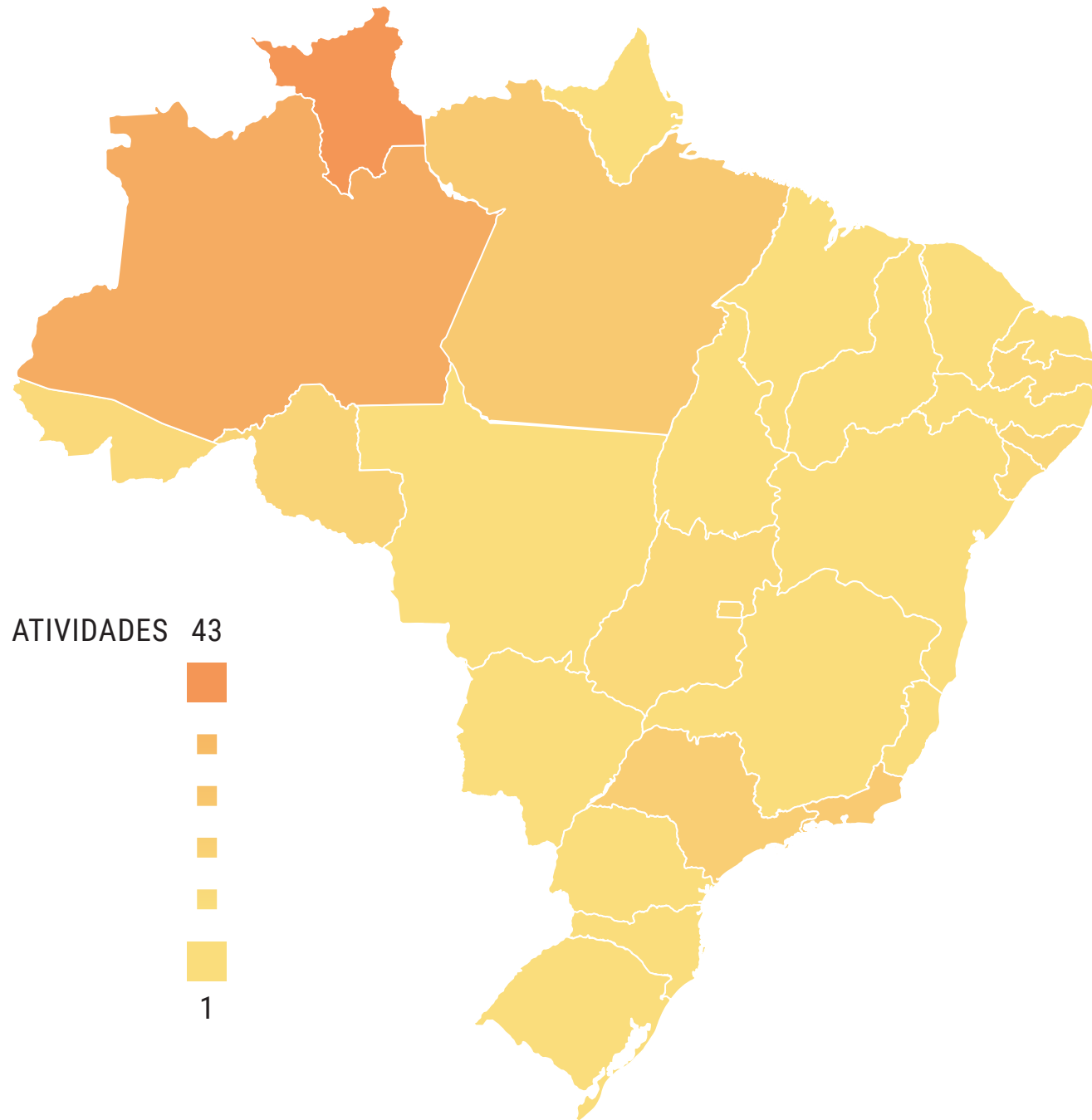
Durante a pandemia, estudar pode ser uma opção para aumentar as chances de empregabilidade, principalmente entre a população mais vulnerável. Em 2020, 170 novos assistentes de cozinha se formaram em iniciativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Ministério Público do Trabalho (MPT), com apoio do UNAIDS, da chef Paola Carosella e da Casa Poema. Os parceiros adotaram uma estratégia digital para assegurar a capacitação profissional de homens e mulheres transexuais de seis estados e do Distrito Federal que, como muitas pessoas, tiveram a renda do trabalho

reduzida. O curso presencial do Cozinha&Voz foi adaptado para aulas online, ministradas por meio de uma ferramenta de videoconferência, e tornou-se o Web Cozinha&Voz. Uma bolsa de R\$ 500 mensais foi fornecida para assegurar que alunes tivessem meios de participar das aulas e permanecer em isolamento social. “O Cozinha&Voz me renovou, me deu força para ser quem eu quero ser. Os monitores são exemplos de que a gente pode ser e pode ter um espaço nosso, que eu posso ser cozinheira, sim, mesmo sendo negra e travesti”, conta Michelly Tavares, aluna de 30 anos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

As atividades se distribuíram por todo o território nacional, com maior concentração na região Norte. Foram realizadas 97 atividades específicas para diferentes unidades da federação, além de 152 atividades de alcance nacional. Similarmente, a maior parte dos recursos, US\$ 86,6 milhões, foram aplicados em atividades de alcance nacional, enquanto US\$ 5,2 milhões foram destinados a apoios específicos a unidades da federação. Das atividades e recursos específicos para apoio a estados e ao Distrito Federal, a maior parte se concentrou na região Norte, como demonstrado no mapa abaixo.

Mapa 1
ATIVIDADES POR NÍVEL
SUBNACIONAL



Recuperação econômica

No primeiro semestre de 2020, quando as dimensões da crise provocada pela pandemia começavam a ficar mais nítidas, PNUD e CEPAL prepararam uma avaliação dos impactos socioeconômicos da COVID-19 no Brasil, com uma série de recomendações para minimizar os efeitos de médio e longo prazo. Esse documento serviu de base para o desenho do plano de resposta e recuperação socioeconômica do Sistema ONU no país. O PNUD estabeleceu parceria com a Confederação Nacional da indústria, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e o instituto Euvaldo Lodi para desenvolver um plano de recuperação econômica, com ênfase no desenvolvimento regional de infraestrutura. Paralelamente, a CEPAL, o FIDA, o PNUD e o UNOPS se integraram à plataforma Covid Radar, desenvolvida pela Rede Brasil do Pacto Global com mais de 40 empresas e organizações para compartilhar dados e coordenar esforços de resposta à pandemia.

Voz da comunidade

Para mostrar o impacto da pandemia em suas comunidades, jovens moradores das grotas de Maceió produziram o documentário "Visão das Grotas". Parte central do Projeto Emergencial do ONU-Habitat para monitoramento e gestão de dados da COVID-19 nos assentamentos informais da cidade, o filme explora os efeitos, as vocações e potencialidades da região, historicamente ocupada por famílias de baixa renda, sob a perspectiva dos próprios habitantes. Orientados remotamente por profissionais de comunicação e pela equipe do projeto, nove moradoras e moradores realizaram o filme, que venceu o prêmio de Melhor Performance e Melhor Filme na categoria Júri Popular do festival Mostra Sururu de Cinema Alagoano 2020.

Mães de Favela

Mais de 1,4 milhão de famílias de 5 mil favelas já se beneficiaram do Programa Mães de Favela, que promove transferência de renda para as favelas durante a pandemia, por meio de mães que fazem a gestão de seus lares. Com o apoio técnico e metodológico da UNESCO no Brasil, em parceria com a Central Única de Favelas (CUFA), o Programa Mães de Favela foi implementado em todo o país, com o apoio de artistas e embaixadoras, e alcançou mais de 5,8 milhões de pessoas com a distribuição de mais de 19 mil toneladas de alimentos. O programa promoveu diversos fóruns virtuais e ainda lançou a iniciativa Mães de Favela ON, que busca levar internet gratuita a 2 milhões de pessoas até julho de 2021.



ONU-Habitat

A iniciativa ainda engajou e mobilizou a população na prevenção à COVID-19 e empoderou os moradores ao amplificar as suas vozes. "Para mim está sendo uma experiência única. Eu nunca tinha participado de um projeto como esse, que focasse no local onde eu moro. O projeto trouxe um novo olhar sobre o lugar onde vivo", revela Rafaela Oliveira, 23 anos, residente da Grota do Pau d'Arco, uma comunidade do Vale do Reginaldo. "Eu nunca imaginei que pudesse participar da Mostra Sururu. Era algo muito inacessível. O Visão das Grotas me fez perceber que eu posso. Eu sou uma preta que posso tudo. É isso!", comemora Agnes Vitória, 21 anos, moradora da Grota do Rafael, que co-assina a direção do filme.

Famílias rurais do semiárido

Agricultoras e agricultores do semiárido brasileiro receberam apoio do FIDA para atravessar a crise de COVID-19. Apoiando 850 mil pessoas de 958 municípios, o FIDA financiou ações emergenciais na região para fortalecer a renda das famílias rurais. As ferramentas de comunicação foram imprescindíveis desde o início da pandemia. Agricultores familiares de 15 municípios com o IDH mais baixo de Sergipe contaram com o apoio do Projeto Dom Távora, do FIDA. Pelo WhatsApp, os agricultores foram instruídos por consultores a acessarem mercados de insumos, produtos, serviços e mão-de-obra. “O projeto de ovinocultura é muito importante para a nossa comunidade. Fomos capacitados pelo técnico e sempre que pinta alguma dúvida, entram em contato com a gente, os beneficiários da comunidade, e a gente busca esse apoio com ele. Graças ao projeto, estamos mantendo o nosso rebanho”. José de Jesus, agricultor. Mulheres rurais foram as principais beneficiadas, inclusive artesãs que tinham perdido quase toda a renda. Elas contaram com consultorias sobre marketing digital e vendas online. A iniciativa “Agente Jovem”, por sua vez, envolveu os filhos dos agricultores nas atividades. Entre as diversas ações realizadas, está o incentivo à produção de máscaras para complementar a renda de artesãos, com a doação de equipamentos de costura; a distribuição de 5000 mudas da planta forrageira *Atriplex* para aumentar a resiliência e os rendimentos de 50 comunidades de agricultores; a distribuição de sementes a 3 mil famílias rurais, com o mesmo fim; e a assessoria técnica que estimulou a promoção de feiras agrícolas virtuais e a venda online de produtos da agricultura familiar. “Recebi as sementes doadas pelo projeto Dom Távora e completei as minhas 20 tarefas com o plantio de milho. Aqui a gente tritura o milho com a palha e faz a silagem para alimentar nossos animais. Isso foi fundamental para garantir uma reserva alimentar para o nosso rebanho, pois ainda não sabemos quando essa pandemia irá terminar”, conta Pedro Ferreira, agricultor no Assentamento Jacinto Ferreira, no Município de Carira, Sergipe, Brasil.



FAO

Entrega em domicílio

No sítio Lumiar, localizado no município de Paraisópolis, no sul de Minas Gerais, os agricultores Jessica Chryssafidis, 27, e Conrado Pereira, 35, possuem uma pequena agroindústria de laticínios onde produzem queijos, iogurtes e outros derivados. Com a pandemia e o isolamento social, as vendas nos pequenos comércios locais e padarias diminuíram em cerca de 35%, mas o casal apostou no serviço de entregas diretas aos consumidores, conectando o campo e a cidade. O que poderia significar uma crise para a família abriu uma janela de oportunidades, com apoio da FAO. Em abril de 2020, a família já contabilizava 300 clientes, número que aumentou para 500 no mês seguinte. Com a alta demanda, a agricultora convidou outros agricultores familiares locais para comercializarem juntos por meio de cestas de produtos. “O resultado para nós e para os outros agricultores foi muito importante para a manutenção da produção e da renda das famílias envolvidas”, explica.

RECURSOS

Com relação aos recursos, a maior parte do orçamento relativo à resposta à pandemia de COVID-19 foi destinada ao pilar 1 – Saúde, para atender à população em geral. Com relação aos ODS, a maior parte dos recursos também se destinou ao ODS 3 – Saúde e bem-estar.

Com relação ao público-alvo, o maior volume de recursos foi destinado à população em geral, que foi beneficiada com as ações voltadas para a saúde. As ações de resposta à pandemia realizadas pela ONU também beneficiaram 14 diferentes grupos vulneráveis no Brasil.

Gráfico 8 RECURSOS EXECUTADOS POR PILAR

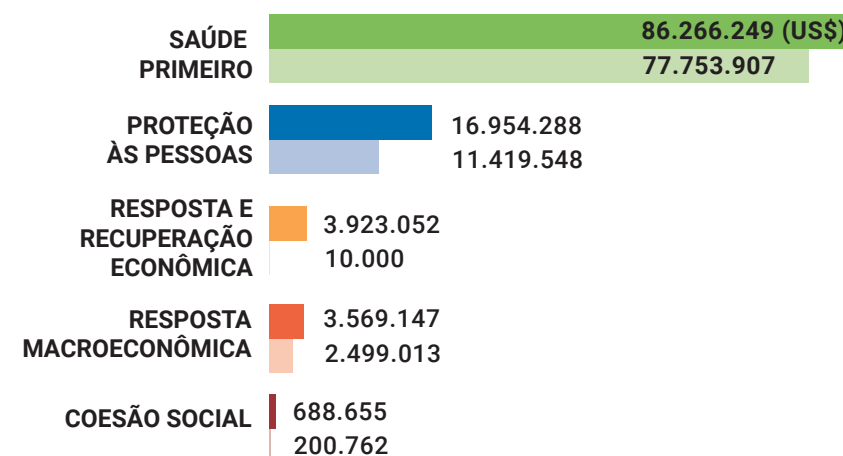
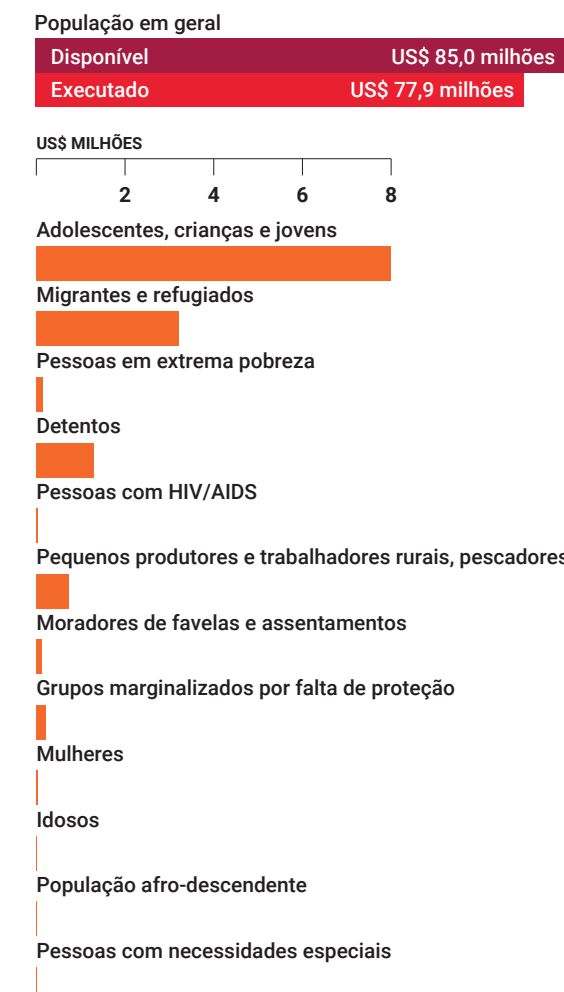


Gráfico 9 RECURSOS EXECUTADOS POR ODS



Gráfico 7 RECURSOS POR GRUPO POPULACIONAL

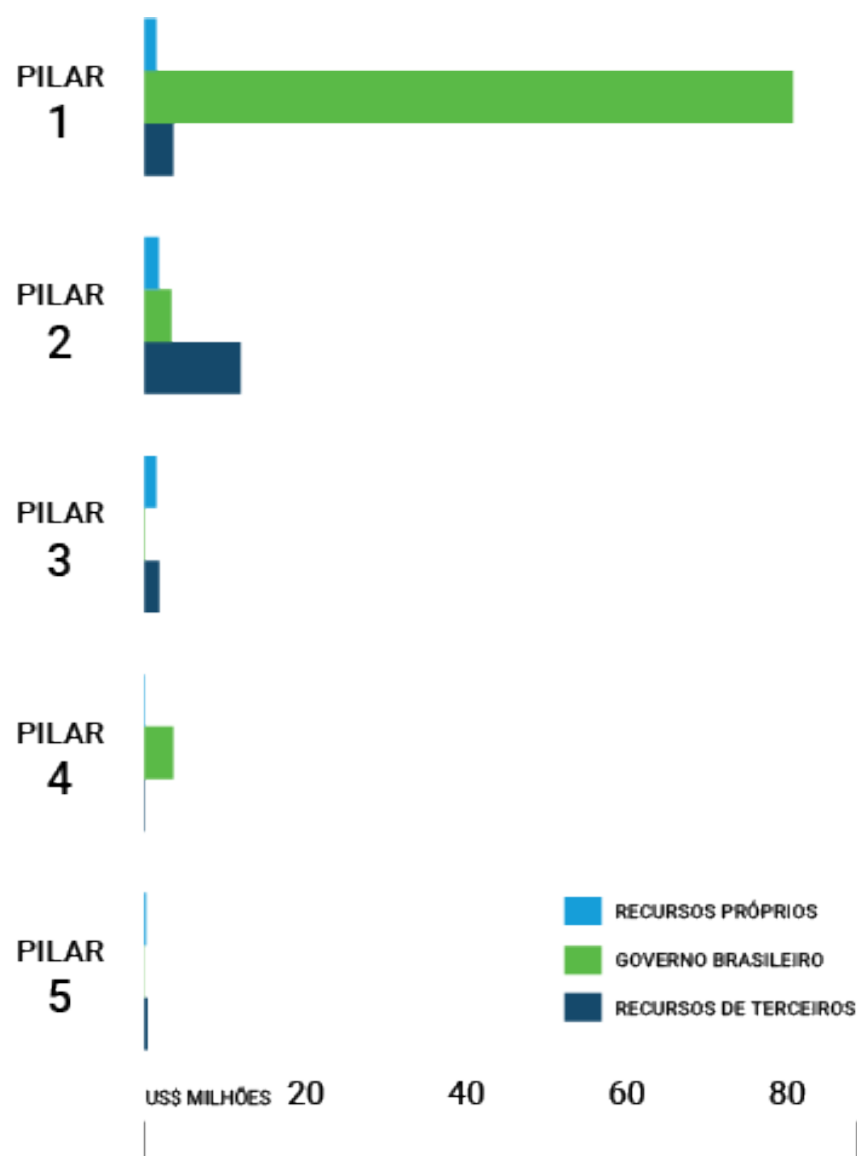


Inclusão econômica

74 mil refugiados e migrantes foram beneficiados pelo apoio da OIM à Operação Acolhida, que procura fortalecer o ordenamento da fronteira na região Norte do país, prover assistência humanitária a venezuelanos e venezuelanas e facilitar a integração socioeconômica dessas pessoas no Brasil. A OIM capacitou para o trabalho 3.774 refugiados e migrantes, dos quais 679 foram contratados em empregos formais. A inclusão social e econômica de refugiados e migrantes da Venezuela e países vizinhos ao Brasil é a prioridade do Projeto Oportunidades. O projeto contribui direta e indiretamente para que refugiados e migrantes obtenham sua autonomia por meio de capacitações, treinamentos, intermediação laboral, e sensibilização de empresas. Essa intermediação tornou-se ainda mais relevante com a pandemia de COVID-19, já que refugiados e migrantes com frequência são os primeiros afetados por crises econômicas e são excluídos de programas e políticas de emprego e renda, ou têm dificuldade de acessá-los. Em outra iniciativa, a OIT, o Ministério Público do Trabalho e o Centro de Pastoral para Migrantes adaptaram sua ação de proteção a migrantes do trabalho escravo e outras formas de exploração e agora fazem atendimentos por telefone e aplicativo para não interromper a iniciativa durante a pandemia.

As fontes de recursos recebidos pelas Nações Unidas para a execução das atividades de resposta à pandemia são variadas e agregam três tipos de fundos principais: Governo Brasileiro, para recursos recebidos do governo nacional; Recursos Próprios, para fundos oriundos do próprio Sistema ONU; e Recursos de Terceiros, ou seja, recebidos de fontes variadas, incluindo doações e fundos internacionais. O Pilar 1 - Saúde foi o que mais recebeu recursos do Governo Brasileiro, enquanto o Pilar 2 - Proteção Social recebeu mais Recursos de Terceiros.

Gráfico 10
RECURSOS DISPONÍVEIS
POR PILAR



Mulheres refugiadas e migrantes

Durante a pandemia, a ONU Mulheres adaptou os "Women Empowerment Hubs", espaços seguros para mulheres refugiadas e migrantes, e passou a apoiar participantes desses grupos a desempenharem um papel de liderança comunitária. 25 mulheres refugiadas e migrantes em 14 abrigos e ocupações espontâneas sensibilizaram suas comunidades em temáticas relacionadas à prevenção e resposta à COVID-19, violência de gênero, tráfico humano e proteção das crianças e adolescentes.



ACNUR/Allana Ferreira

Acesso a emprego

Centenas de pessoas refugiadas receberam apoio na busca por trabalho. A integração social e econômica é uma das prioridades do ACNUR no Brasil. Atuando diretamente ou em parceria com mais de 20 organizações da sociedade civil, o ACNUR apoia refugiadas e refugiados para terem acesso a empregos formais, ao empreendedorismo, ao ensino do português, à educação e capacitação profissional e à inclusão financeira. Em 2020, 3.141 refugiados foram apoiados com ações de empregabilidade, e 458 foram efetivamente empregados. 656 receberam capacitação em empreendedorismo, 1.176 receberam capacitação profissional e 1.272 tiveram aulas de português. Essas ações foram acompanhadas por assistência financeira a 8.045 refugiados e migrantes para que pudessem cobrir suas necessidades básicas enquanto participavam das ações de inserção social e econômica. O ACNUR, em conjunto com a Rede Brasil do Pacto Global, lançou a plataforma www.empresascomrefugiados.com.br, que reúne boas práticas na contratação e apoio a pessoas refugiadas. A plataforma já ajudou, desde o

seu lançamento, 5.765 refugiados com capacitação e 1.241 foram efetivamente empregados. Como parte da estratégia de interiorização de refugiados e migrantes, o ACNUR apoiou a realocação voluntária de 2.968 pessoas que tiveram acesso a acolhida temporária na cidade de destino e apoio com acesso a emprego e capacitação. Os impactos da atuação da ONU na garantia de trabalho decente para refugiados e migrantes alcançaram Hayam Kasim, que estudava moda e francês em Damasco, na Síria, e estava a caminho de se tornar estilista profissional quando a guerra fez com que ela e sua família precisassem deixar o país. Há sete anos em São Paulo e sem oportunidades de trabalho, ela e seus três irmãos foram surpreendidos com a pandemia da COVID-19. Seus talentos agora estão sendo aproveitados para confeccionar máscaras de pano, que foram distribuídas à população vulnerável de São Paulo por meio de um projeto encabeçado pelo Ministério Público do Trabalho e o Núcleo de Estudos Populacionais Elza Berquó (Nepo), da Unicamp, com apoio do UNFPA e do ACNUR.



UNICEF/Leon Ramirez

Ajuda imprescindível

Para mitigar o impacto da pandemia na vida de famílias em situação de vulnerabilidade, UNICEF e Teles Pires levaram doações a Marabá e a mais três municípios do Pará. Kits de higiene e cestas básicas foram distribuídos a 1.544 famílias no estado, além de materiais informativos sobre prevenção, saúde física e mental. Uma das famílias beneficiadas, composta por 19 pessoas, é a da Maria de Fátima, dona de um circo que interrompeu suas atividades na pandemia. “No momento, não temos o leite das crianças. Se não for por uma ajuda, não conseguimos, porque não temos de onde tirar”, conta ela, que espera o fim das restrições para voltar ao trabalho. Em Roraima, 49,9 mil pessoas refugiadas e migrantes receberam 621,4 mil kits de higiene doados pelo ACNUR, contribuindo com a prevenção à COVID-19 nesta população. O UNOPS adquiriu 4.175 cestas básicas com recursos destinados pelo Ministério Público do Trabalho no Pará e Amapá (MPT). A distribuição foi feita pela Rede Amapá Solidário, que conta com parceiros para distribuição no estado, como o projeto Laranjal Solidário, da estudante Estefhany Karoline Oliveira. No projeto, Estefhany e mais seis amigos administram doações e entregam cestas básicas no estado do Amapá, inclusive em locais de difícil

acesso aonde é preciso chegar de canoa. Em 13 estados e no Distrito Federal, 600.000 pessoas se beneficiaram com campanhas de doação de alimentos para famílias afetadas pela crise da COVID-19 organizadas pelo WFP. Além de alimentos, foram distribuídos kits de higiene e, por meio de parcerias, cartões para compra de comida. A OIM, por sua vez, implementou um programa emergencial de transferência de renda voltada para aquisição de alimentos e produtos de limpeza e higiene para refugiados e migrantes vulneráveis impactados pela pandemia. Ao todo foram 10.540 beneficiários de 67 nacionalidades diferentes, em 143 cidades do país. Cada família ou indivíduo recebeu um vale-alimentação entre R\$130 e R\$530. O ACNUR também apoia pessoas refugiadas e migrantes em situação de vulnerabilidade com auxílios financeiros emergenciais que são transferidos por meio de cartões pré-pagos, com desembolsos mensais por períodos de três a seis meses. Em 2020, mais de R\$ 5 milhões foram pagos a 2.625 famílias, beneficiando 8.045 pessoas. Entre as famílias, 2.009 são lideradas por mulheres. 90% dessas pessoas beneficiadas reportaram uma melhora significativa ou moderada nas suas condições de vida.



WFP/Miller Choles

Cooperação Sul-Sul

Em função de medidas de controle de propagação da COVID-19, pelo menos 310 milhões de crianças em idade escolar ficaram sem receber refeições em 162 países durante parte de 2020. Para diminuir os impactos negativos do fechamento das escolas, a Cooperação Sul-Sul, como meio de troca de conhecimento e assistência técnica, pôde contribuir para a adaptação e resiliência de programas de alimentação escolar e no processo de reabertura segura de escolas. O Apoio Remoto oferecido a seis países – Indonésia, Moçambique, Nepal, Lesoto, Gâmbia, São Tomé e Príncipe – foi um método inovador para viabilizar e facilitar o intercâmbio entre o Brasil e outros países em desenvolvimento e promover essa troca, mesmo no contexto da pandemia. No Haiti, 172 agentes comunitários que atuam no atendimento da comunidade à COVID-19 Unidades de Saúde receberam treinamento como parte de projeto de fortalecimento do sistema de saúde do país, realizado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em parceria com o Ministério da Saúde e o PNUD. Também participam da iniciativa o UNOPS e a OPAS/OMS. O projeto apoia a pesquisa e o monitoramento de casos de COVID-19, além do treinamento em triagem nos hospitais haitianos Espoir, Eliazar Germain e St Michel.

Combate a drogas ilícitas

O projeto piloto do Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas (CdE) é fruto de uma parceria inovadora entre o UNODC, o PNUD e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD/MJSP). A proposta do CdE é contribuir com informações qualificadas sobre a oferta de drogas no país por meio do compartilhamento de evidências científicas sobre os mercados de ilícitos a partir de um extenso trabalho de pesquisa e análise. Tendo em vista a natureza transnacional do tráfico de drogas e do crime organizado, os dados e estudos produzidos pelo CdE auxiliam no desenvolvimento de iniciativas e estratégias no âmbito da cooperação internacional. O Centro conta com a expertise da sede do UNODC em Viena e escritórios em diversos países para fortalecer as capacidades estatísticas e analíticas da segurança pública e traçar estratégias de cooperação internacional. Assim, tem estabelecido parcerias com diversos atores estratégicos, como os Escritórios do UNODC na Colômbia, no Peru, o CdE do México, o Research and Branch Analysis (RAB) do UNODC Viena, membros do programa global Synthetics Monitoring: Analyses, Reporting and Trends (SMART) em Viena e na América Latina, entre outros, para facilitar diálogos e estimular a cooperação regional e internacional na busca de soluções articuladas, coordenadas e integradas para a superação dos problemas associados às drogas e ao crime.

Direitos humanos

A equipe da ONU no Brasil apoiou o trabalho de organizações da sociedade civil (Coletivo RPU) e o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos no acompanhamento da Revisão Periódica Universal. Além disso, uma parceria do Escritório de Direitos Humanos da ONU com a Câmara dos Deputados apoiou a criação e o funcionamento do Observatório Parlamentar da Revisão Periódica Universal em 2020. Liderado pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias, promoveu a formação de 88 assessorias legislativas na proteção internacional dos direitos humanos e a RPU. A ONU Brasil também facilitou o engajamento da sociedade civil para o envio de contribuições aos Comitês sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (CEDAW) e de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (DESC).

No contexto da resposta à COVID-19, a equipe da ONU no Brasil se reuniu com representantes de povos indígenas, pessoas afrodescendentes, pessoas com deficiências, pessoas em situação de rua e em assentamentos informais, pessoas que usam drogas, profissionais de saúde mental e pessoas LGBTI, além de organizações de direitos humanos, para escutar suas demandas e facilitar apoio técnico às organizações da sociedade civil e do estado.

Duas reuniões com defensoras e defensores de direitos humanos abordaram os desafios daqueles atuando em defesa do meio ambiente, bem como jornalistas e outros profissionais de comunicação. No contexto do Plano de Ação da ONU sobre a Segurança de Jornalistas, uma mini-campanha online foi promovida pela UNESCO, ONU Mulheres, ACNUDH e PNUMA na semana do dia 2 de novembro, Dia Internacional contra a Impunidade dos Crimes contra Jornalistas.

Em novembro, mês da Consciência Negra no Brasil, a Equipe de País condenou o assassinato de João Alberto Freitas, e chamou atenção para a importância de ações de enfrentamento ao racismo no país. Em dezembro, dois encontros reuniram representantes do sistema de justiça, da academia e organizações da sociedade civil para discutir ações de enfrentamento ao perfilamento racial. Além disso, um webinar buscou sensibilizar participantes sobre os direitos humanos dos povos indígenas. Para celebrar o Dia dos Direitos Humanos, a ONU Brasil promoveu uma campanha online sobre a importância de defender os direitos humanos.

Gênero, raça e etnia

A equipe da ONU no Brasil trabalha com as temáticas de gênero, raça e etnia de maneira transversal, especialmente por meio do Grupo Temático em Gênero, Raça e Etnia, liderado pela ONU Mulheres, de forma a ampliar o alcance da promoção da igualdade de gênero e étnico-racial no país. Em 2020, a Equipe de País enviou contribuições para o Comitê sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (CEDAW) e, por meio do grupo, organizou uma sessão de informação e escuta da sociedade civil com este Comitê. Para aprimorar a promoção da igualdade de gênero e raça, foi implementada uma avaliação de desempenho do Sistema ONU nessas temáticas, com metodologia inovadora que incorporou a perspectiva racial com abordagem interseccional. A partir desse exercício, foi desenhado um plano de ação robusto (SWAP Gênero e Raça) com mais de 30 recomendações.

No âmbito da Década Internacional de Afrodescendentes, dois encontros com representantes do sistema de justiça e de organizações da sociedade civil foram realizados para debater perfilamento racial, além do lançamento de materiais técnicos sobre o tema, produzidos pelo ACNUDH. Sobre direitos LGBTI, a ONU Brasil, por meio da campanha Livres & Iguais, lançou a mini-campanha “Primavera Trans”, abordando direitos de saúde, trabalho e identidade de gênero. Também foi realizada uma reunião técnica sobre pessoas intersex com profissionais da saúde.

Com o intuito de adequar a atuação ao novo contexto nacional, a campanha UNA-SE pelo Fim da Violência Contra as Mulheres foi alinhada à Estratégia de Engajamento Político sobre Violência Baseada em Gênero e COVID-19, do Secretário-Geral das Nações Unidas. Em 2020, a primeira ação implementada no âmbito dessa Estratégia e da UNA-SE foi a campanha dos 16 Dias de Ativismo “Onde você está que não me vê?”. Com o apoio de parceiros, a campanha convocou a sociedade a reconhecer os desafios e a violência enfrentados pelas mulheres durante a pandemia de Covid-19 e tornou visíveis a interseccionalidade e a diversidade das existências femininas. Monumentos e edifícios foram iluminados em laranja e foram disseminados cards, spots de rádio e vídeos. Um plano de trabalho multianual, baseado nos quatro pilares da Estratégia (financiar, prevenir, responder e coletar dados), deverá ser implementado nos próximos anos. Em novembro, mês da Consciência Negra no Brasil, a Equipe de País condenou o assassinato de João Alberto Freitas, e chamou atenção para a importância de ações de enfrentamento ao racismo no país. Em dezembro, dois encontros reuniram representantes do sistema de justiça, da academia e organizações da sociedade civil para discutir ações de enfrentamento ao perfilamento racial.

“
O direito constitucional sobre as terras que tradicionalmente ocupamos é uma pauta de enfrentamento à violência contra as mulheres indígenas. Falar em nossa defesa perpassa por reconhecer que demarcar terras é uma pauta de gênero.”

Kari Guajajara
Mulher indígena - defensora dos direitos dos povos indígenas
Foto: coleção de Tadeu Brito

ONDE VOCÊ ESTÁ QUE NÃO ME VÊ?
Somos nossa existência

UNA-SE | ONU MULHERES

ONDE VOCÊ ESTÁ QUE NÃO ME VÊ?
Somos nossa existência

“Diante de uma sociedade marcada pelo preconceito e pela falta de oportunidades, tanto no campo de trabalho quanto no campo social, político e histórico que as mulheres quilombolas se veem abaixo da última das camadas da sociedade.”

Sandra Silva
Quilombola
Foto: Camilla de Barros Braga

UNA-SE | ONU MULHERES

Além das ações desenvolvidas pelo GT em Gênero, Raça e Etnia, em 2020 a Equipe de País estabeleceu a rede de Prevenção de Exploração e Abuso Sexual, que inclui 22 membros de agências, fundos e programas da ONU no Brasil. A rede, copresidida pela ONU Mulheres e pela OIT, inclui agências humanitárias e de desenvolvimento e conta com estrutura de governança, termo de referência e plano de ação. As atividades da rede são realizadas em estreita coordenação com o Coordenador Residente e a Equipe de País, bem como com a rede de recursos humanos e com o grupo de comunicação.



ONDE VOCÊ ESTÁ
QUE NÃO ME VÊ?
somos nossa existência



ONU MULHERES

UNA-SE

Cuidando de quem cuida

Como parte da resposta à COVID-19, a ONU Mulheres, com o apoio financeiro da União Europeia, lançou o Mental Health Pilot. Destinado aos defensores dos direitos humanos, que sofrem as consequências psicológicas das ameaças que recebem e das situações de violência a que são submetidos, o projeto atendeu 29 mulheres das mais diversas realidades. Sessões semanais com profissionais de saúde mental abordaram temas como autocuidado, rede de proteção e compartilhamento de experiências e de conhecimento. “Essa experiência vai muito além da iniciativa; vai durar para sempre, uma vez que os direitos das mulheres sempre serão conquistados e construídos coletivamente. Permanece comigo e além de mim, com as minhas companheiras da linha de frente na defesa dos direitos humanos. Nós definitivamente não estamos sozinhas”, conta Lara Luz, quilombola e líder comunitária. Por razões éticas e de privacidade, Lara Luz é um personagem fictício, criado por psicólogas e psicólogos facilitadores, a partir de elementos observados nas sessões de saúde mental.

Audiências de custódia

Pessoas custodiadas, ou em privação de liberdade, estão em situação especialmente vulnerável à COVID-19. Com o apoio do UNODC, em parceria com o PNUD e o Conselho Nacional de Justiça, os Serviços de Atendimento à Pessoa Custodiada do Brasil foram expandidos. Consultores do UNODC têm atuado para oferecer apoio ao Judiciário na construção de fluxos de trabalho e acordos de cooperação. O foco é a proteção social, o estímulo ao trabalho em rede restaurativo e aos serviços voltados ao cuidado, à cidadania e à inclusão social. Em um ano, o número de estados que oferecem esse tipo de atendimento universal pré-audiência de custódia passou de dois para 10 e de seis para 20 nos casos de atendimento pós-audiência. Ações como essa são decisivas para a inclusão social de pessoas custodiadas uma vez que promovem o acesso aos direitos e previnem o retorno ao sistema de justiça criminal. No contexto da pandemia de COVID-19, a parceria entre UNODC, PNUD e CNJ forneceu orientações ao Sistema Judiciário para evitar contaminações em massa de COVID-19 no sistema prisional e socioeducativo que resultou na liberação de 30 mil pessoas privadas de liberdade.

COMUNICAÇÃO

A luta contra a pandemia é também uma luta contra a desinformação. Desde o início da crise no Brasil, todas as entidades que compõem o Sistema ONU no país se engajaram na disseminação de informações confiáveis em seus canais de comunicação. O website da ONU Brasil e as seis plataformas de redes sociais gerenciadas pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) publicaram matérias, cards, vídeos e campanhas diariamente sobre a pandemia e outros temas relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável no país.

AUDIÊNCIA DIGITAL DA ONU BRASIL

WEBSITE

2375
NOTÍCIAS
PUBLICADAS



17,6 MILHÕES



DE PAGEVIEWS



REDES

	SEGUIDORES	VISUALIZAÇÕES
Facebook	720 mil	13 milhões
Twitter	365 mil	30 milhões
Instagram	1 milhão	91 milhões
TikTok	40 mil	6,5 milhões

VÍDEOS  38 MILHÕES

DE VISUALIZAÇÕES
EM TODAS AS PLATAFORMAS

Verificado

Campanha global que pretende inundar a internet com informações confiáveis sobre a pandemia e que foi adaptada com sucesso ao Brasil.

Mantenha uma distância mínima de 2 metros

"A internet é uma influência poderosa. É importante que a ONU permaneça como uma fonte de informações importantes e confiáveis sobre COVID-19 por meio da campanha do Verificado."

Nunca antes houve tanta necessidade de informações precisas e verificadas

O uso prolongado de máscara causa intoxicação por gás carbônico?

INOVAÇÃO EM OPERAÇÕES

A ONU no Brasil tem se destacado junto ao Sistema Nações Unidas por soluções inovadoras para a integração das operações de suas agências, fundos, programas e entidades. Com uma Estratégia de Operações consolidada e em sintonia com o processo de Reforma das Nações Unidas, que almeja ampliar a eficiência e eficácia na área de operações, a ONU no Brasil tem ampliado as operações conjuntas a cada ano. Exemplo disso em 2020 foi a aquisição dos equipamentos de proteção individual necessários para garantir a continuidade das operações da ONU no país durante a pandemia de COVID-19. O esforço conjunto resultou numa economia de 15% para as nove entidades envolvidas no processo.

UN75

PARA ALÉM DE 2020

CONSTRUINDO NOSSO FUTURO JUNTOS

Campanha global em comemoração aos 75 anos das Nações Unidas que propôs a realização de diálogos com amplos setores da sociedade sobre o futuro que queremos.

+1 DE MILHÃO DE PESSOAS RESPONDEU AO QUESTIONÁRIO DE 1 MINUTO

Participe!

Exposição virtual com fotos maravilhosas...

5 MOMENTOS PARA O FUTURO

50 PEÇAS PRODUZIDAS	15 NOTÍCIAS PUBLICADAS	19.762 RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO ONLINE
↑ PRIORIDADES PARA A RECUPERAÇÃO DA PANDEMIA	↑ PRIORIDADES PARA O FUTURO	↑ MAIORES PREOCUPAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Acesso universal à saúde - Superação das desigualdades - Acesso universal a água e saneamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor acesso à educação - Produção e consumo sustentáveis - Proteção ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças climáticas e crise ambiental - Saúde e conflitos armados - Violência política

Responsabilidades de meninos e meninas

Mais de 1 milhão de pessoas já assistiram a Juntos pela Igualdade, uma animação protagonizada pela Turma da Mônica e realizada em parceria pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, a ONU Mulheres e o PNUD. Criado para promover discussões sobre gênero nas escolas do Distrito Federal, o vídeo fala sobre a importância de meninos e meninas manifestarem suas emoções, serem livres dos estigmas e brincarem com o que quiserem. A partir dele, um guia foi elaborado para que professores debatam o assunto com seus alunos em sala de aula. A animação faz parte de um conjunto amplo de atividades produzidos pela parceria entre SSP-DF e PNUD firmada



<https://www.youtube.com/watch?v=2iSk3DVvYk>

entre 2018 e 2020. As ações conjuntas focaram na prevenção da violência contra mulheres e meninas e contemplaram, também, a produção de materiais e cursos de formação relacionados à Lei Maria da Penha.

CENÁRIO NACIONAL

O cenário brasileiro para 2021, apesar da previsão de crescimento do PIB em 3,3% (Banco Central), não deve diferir muito de 2020. A pandemia provocou queda em todas as faixas de distribuição de renda, mas o Auxílio Emergencial representou um alívio para as famílias mais pobres (Banco Mundial). A supressão do benefício, no entanto, renova a ameaça de aumento da fome e da pobreza, já que 69% dos beneficiários não encontraram outra fonte de renda para substituir benefício (Datafolha).

A pobreza, a fome e o desemprego crescentes aumentam a demanda por apoio direto à população, tanto por parte dos diferentes níveis de governo quanto por parte das Nações Unidas. As incertezas que rondam o processo de vacinação e o surgimento de novas cepas do coronavírus tornam o contexto de recuperação socioeconômica ainda mais instável. No final de março, apenas 8,32% da população havia recebido ao menos uma dose da vacina no país (Our World in Data), e o número de casos de COVID-19 registrados no país já tinha ultrapassado 12,7 milhões.

Adicionalmente, a aproximação do próximo ciclo eleitoral acirra a polarização e cria terreno fértil para a desinformação.

NAÇÕES UNIDAS

O Sistema Nações Unidas no Brasil passará por transições simultâneas. O Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2021 entra em seu último ano de execução. Após a avaliação dos resultados alcançados, um novo marco de cooperação será elaborado pela ONU, juntamente com o governo brasileiro e demais parceiros. O novo Marco de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável será o primeiro elaborado de acordo com as novas diretrizes estipuladas pela Reforma das Nações Unidas e vigorará de 2022 a 2026. Além de um novo marco de cooperação, a equipe de país da ONU no Brasil também passará a operar sob nova liderança, uma vez que o coordenador residente Niky Fabiancic encerrou sua missão no país em janeiro de 2021.

RECURSOS

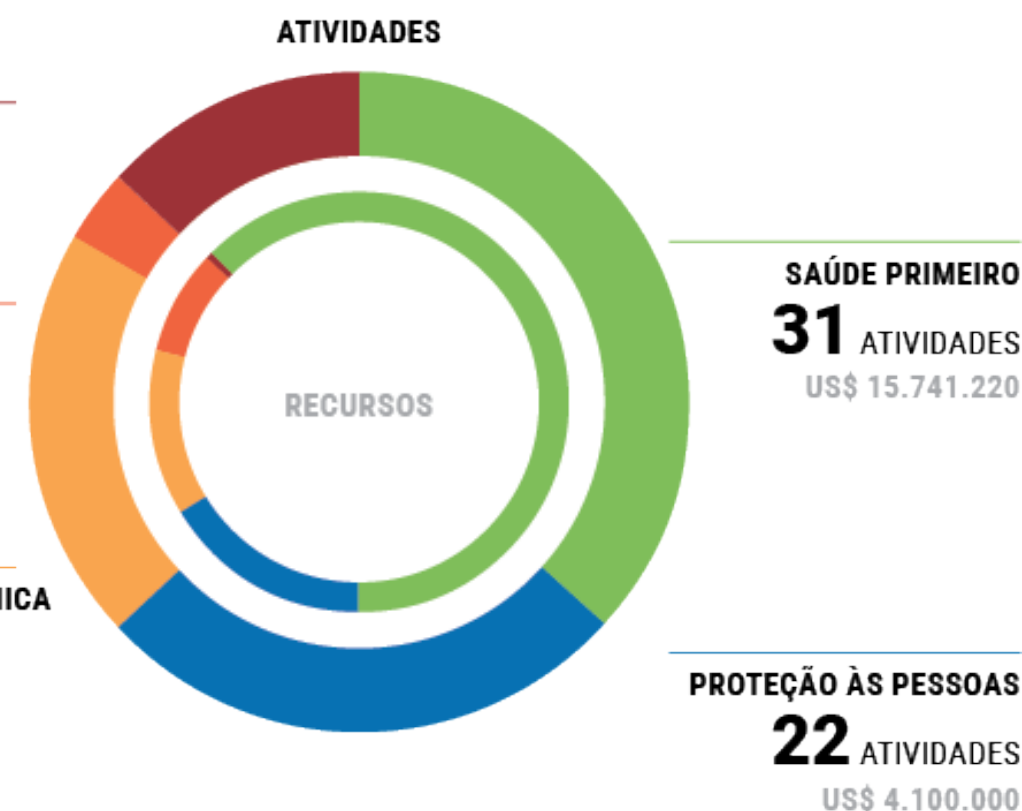
As agências especializadas, fundos, programas e entidades da ONU no Brasil seguem priorizando ações de resposta e recuperação da COVID-19, de acordo

Gráfico 11
ATIVIDADES E RECURSOS
PREVISTOS POR PILAR
DO PLANO DE RESPOSTA
À COVID-19

COESÃO SOCIAL
11 ATIVIDADES
US\$ 90.000

RESPOSTA MACROECONÔMICA
3 ATIVIDADES
US\$ 2.045.000

RESPOSTA E RECUPERAÇÃO ECONÔMICA
17 ATIVIDADES
US\$ 3.180.000



com os cinco pilares do Plano de Resposta e Recuperação Socioeconômica à pandemia de COVID-19 e com a mobilização de novos recursos. Há 84 atividades planejadas, para as quais são necessários US\$ 25 milhões. As atividades e os recursos previstos estão distribuídos entre os cinco pilares conforme demonstrado no gráfico acima.

O trabalho interagencial se intensificou ao longo de 2020, principalmente nas ações de resposta à COVID-19. A Equipe de País criou seis grupos de trabalho para desenhar soluções concretas e mobilizar recursos para mitigar os impactos da pandemia em grupos em situação de vulnerabilidade: indígenas, pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, população rural, pessoas vivendo em assentamentos informais e pessoas com deficiência. As agências, fundos, programas e entidades envolvidas nos grupos de trabalho prepararam propostas abrangentes de mobilização de recursos, e esse trabalho será continuado em 2021.

A estratégia já viabilizou a mobilização de recursos adicionais junto ao Multi-Partner Trust Fund – COVID-19, um fundo das Nações Unidas criado especificamente para apoiar a resposta à pandemia. Os recursos, que somam US\$ 904.300, serão destinados ao pilar 1 – Saúde, com o objetivo de reduzir a letalidade da COVID-19 em

povos indígenas da região da Amazônia Legal, considerando ainda vulnerabilidades específicas baseadas em gênero e idade.

Desde 2020, o Sistema ONU, em parceria com o Governo do Brasil, tem implementado uma iniciativa por meio do Fundo Conjunto para os ODS, para fortalecer o Programa Criança Feliz e ampliar o acesso dos municípios brasileiros a serviços essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a implementação da Agenda 2030. No ano de 2021, o Fundo Conjunto prevê aportar US\$ 1,186 milhão para a execução do Criança Feliz.

O Sistema ONU no Brasil ainda precisará mobilizar recursos adicionais para seguir a implementação do Marco de Parceria 2017-2021 e para continuar apoiando o Brasil na resposta à pandemia.

Em meio a toda a turbulência provocada pela pandemia de COVID-19, o Sistema ONU segue fortalecendo seus laços com o Brasil e com o povo brasileiro para que o país possa se recuperar dessa crise multidimensional melhor do que antes e sem deixar ninguém para trás.



NAÇÕES UNIDAS
BRASIL





PNUD



NAÇÕES UNIDAS
BRASIL

